

# Jovens autoaprendizes de guitarra e a busca da orientação musical sistematizada

*Heraldo Veridiano dos Santos*

Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita  
(Unesp) Instituto de artes

*heraldoguitar@hotmail.com*

## Resumo

O autoaprendizado demonstra como os jovens desenvolvem processos personalizados de aprendizado a partir das suas necessidades e desejos musicais, e, por se tratar de um método imediatista dá ao jovem uma condição tentadora para optar por esta forma de aprendizado. A guitarra elétrica pode ser considerada um dos instrumentos que mais representa o autoaprendizado, onde jovens desenvolvem esta prática com mais frequência. Nos últimos dez anos muitas pesquisas investigaram como estes processos metodológicos são criados pelos aprendizes, porém pouca atenção é dada para as dificuldades que surgem no decorrer dessa trajetória do autoaprendizado. Esta pesquisa pretende investigar a demanda pela busca de orientação musical dos jovens autoaprendizes de guitarra. A abordagem desta investigação será qualitativa, estudo de caso e recorrendo à pesquisa de campo.

Palavras-chave: guitarra, autoaprendizado, orientação

Desde a criação da guitarra elétrica em 1937, observa-se jovens interessados em um aprendizado rápido nesse instrumento. Para uma significativa parcela de aprendizes, o autoaprendizado configura-se em uma saída eficaz. Entretanto, para muitos desses jovens este autoaprendizado pode apresentar algum tipo de limitação e por esta razão emerge a necessidade da busca por uma orientação sistematizada. Esta comunicação objetiva expor um projeto de pesquisa que vai concentrar-se em investigar a necessidade dessa orientação manifestada por jovens autoaprendizes nesse instrumento.

Na minha iniciação de aprendiz de guitarra - no início da década de oitenta - não havia professores especializados e rara literatura para adquirir informação e conhecimento para aprendizes iniciantes. Havia alguns cursos em conservatórios onde os estilos jazz e bossa nova eram abordados, ou seja, não havia cursos direcionados para outros gêneros musicais. O autoaprendizado era absolutamente inevitável; só tínhamos a força de vontade para aprender a tocar outros estilos.

Ao longo das três décadas lecionando o instrumento guitarra observei que muitos alunos vinham do processo de autoaprendizado buscando uma orientação sistematizada para desenvolverem suas habilidades musicais com mais facilidade.

Estes aprendizes demonstram um certo nível de angústia ao se depararem com a enorme quantidade de informações que atualmente estão disponibilizadas na internet.

Tendo em vista esses apontamentos, o objetivo geral de minha pesquisa de mestrado é conhecer as demandas de orientação sistematizada na formação musical dos jovens autoaprendizes de guitarra e compreender, a partir destas demandas, as possíveis tarefas de um orientador musical. Seus objetivos específicos são: compreender quais os fatores que implicam as limitações dos jovens autoaprendizes; levantar entre jovens autoaprendizes as demandas de orientação sistematizada; identificar até que ponto o autoaprendiz consegue ser autossuficiente nos seus avanços musicais; de preender quais são as possibilidades e limitações para o aprendiz que opta pelo autoaprendizado; identificar quais as dificuldades intransponíveis que o autoaprendiz encontra no decorrer do processo; delinear um perfil do aprendiz que num determinado momento buscará orientação sistematizada.

As questões norteadoras da investigação são: por que alguns jovens autoaprendizes buscam uma orientação musical especializada? Quais seriam as tarefas de um orientador musical no atendimento a essas demandas?

A pesquisa sobre o autoaprendizado ganhou atenção nestes últimos anos. Estudos como os de GOHN (2003); CORREA (2000) e RECÔVA(2006) demonstraram que muitos aprendizes desenvolvem metodologias próprias para alcançarem seus objetivos musicais. Na revisão bibliográfica observa-se uma valorização destes processos, porém pouca sinalização e nenhuma investigação para as necessidades de orientação sistematizada.

Esta investigação pretende colaborar para a compreensão dos processos que envolvem a construção do conhecimento musical, em especial sobre o autoaprendizado da guitarra. Esses dados servirão como base para que orientadores musicais reflitam suas metodologias, aperfeiçoando-as para um melhor atendimento a estes tipos de aprendizes.

O termo “orientação” será utilizado ao longo da pesquisa em conformidade às novas demandas que professores e educadores têm na contemporaneidade. Como observa Pierre Levy,

[...]a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizadas dos percursos de aprendizagem etc.(Lévy , 1999, p. 157)

O autoaprendizado se dá quando o aprendiz desenvolve o saber sem a orientação de um professor. Daniel Gohn (2003, p.31) enfatiza que:

[...] O indivíduo que decide aprender música sozinho tem total interesse na matéria e relaciona o estudo com as informações presentes em seu cotidiano. Ele procura elementos na sua vida diária que acrescentem e contribuam com o processo, estabelece para si as condições para desenvolver seu potencial – objetivando independência, criatividade e autoconfiança – e combina sentimentos e inteligência para obter resultados.

O imediatismo sempre foi um dos principais anseios daqueles que aspiram tocar um instrumento. Nesta perspectiva, a constante evolução tecnológica, em especial a internet, propiciou uma grande variedade de ferramentas que geraram oportunidades aos autoaprendizes atingirem seus objetivos musicais.

A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa e baseada no estudo de caso.

De acordo com Mirian Goldenberg (1997, p.14):

[...] na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.

O estudo de caso, de acordo com (GIL, 2007, p.54),

[...] é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

A investigação a respeito da demanda por orientação dos jovens autoaprendizes o estudo de caso foi escolhido como modalidade para esta pesquisa, considerando que,

De un estudio de casos se espera que abarque la complejidad de un caso particular. Una hoja determinada, incluso un solo palillo, tienen una complejidad única pero difícilmente nos preocuparán lo suficiente para que los convirtamos en objeto de estudio. Estudiamos un caso cuando tiene un interés muy especial en sí mismo. Buscamos el detalle de la interacción con sus contextos. El estudio de casos es el estudio de la particularidad y de la complejidad de un caso singular, para llegar a comprender su actividad en circunstancias importantes. ( STAKE,1999,p.11)

Esta investigação acerca da necessidade de orientação musical sistemática manifestada por jovens autoaprendizes na guitarra, se valerá de entrevistas que serão realizadas presenciais e virtuais. Trabalhar com essas duas formas facilitará o contato com os entrevistados, sendo que a virtual não fica limitada por questões de deslocamento geográfico.

A utilização dos recursos para as relações interpessoais através da internet possibilitou uma nova forma de desenvolver a investigação qualitativa, na década de 2000 a maioria das entrevistas aconteciam através de questionários enviados por email, desta maneira o entrevistado poderia responder dentro do seu tempo, portanto,

“apesar das potencialidades técnicas trazidas pela Internet serem conhecidas, elas ainda são largamente subutilizadas na pesquisa científica, que continua sendo um meio essencialmente baseado em texto, e que, como tal, prioriza o uso da Internet para pesquisa documental – escrita – e em questionários enviados por email.” (BRAGA;GASTALDO p. 6, 2012)

A elaboração da entrevista será semi-estruturada, sendo esta investigação qualitativa com estudo de caso as entrevistas não necessitam de uma forma pré-estabelecida, conforme observa STAKE,

Mucho de lo que no podemos observar personalmente, otros lo han observado o lo están observando. Dos de las utilidades principales del estudio de casos son las descripciones y las interpretaciones que se obtienen de otras personas. No todos verán el caso de la misma forma. Los investigadores cualitativos se enorgullecen de descubrir y reflejar las múltiples visiones del caso. La entrevista es el cauce principal para llegar a las realidades múltiples.(STAKE,p.63,1999)

As etapas para a coleta de dados da pesquisa,

a) Convite de jovens autoaprendizes entre 18 a 29 anos através de anúncios nas redes sociais da internet. Espera-se obter de 6 a 8 jovens para participarem desse processo.

b) Serão realizadas entrevistas semiestruturadas podendo ser presenciais ou utilizando vídeo conferência através dos aplicativos Skype, Hangout e bate papo do Facebook, esses processos serão gravados em vídeo para que posteriormente sejam analisadas.

c) Observações e análises de vídeos de prática musical postados no youtube pelos jovens aprendizes de suas performances.

Nesta pesquisa teremos alguns pré-requisitos importantes para que seja possível indentificarmos nestes jovens as demandas para a busca da orientação especializada.

De acordo com o estatuto da juventude a população jovem compreende pessoas com idade de 14 a 29 anos , mas para esta pesquisa recrutaremos jovens entre 18 e 29 anos. Tal escolha justifica-se por conta da maioria desses jovens e sobretudo das suas vivências interpessoais. Será essencial que estes jovens já possuam uma vivência musical na guitarra e que tenham optado pelo autoaprendizado da guitarra.

Outro pré-requisito é a respeito da utilização da internet como meio principal ou mais utilizado para aquisição de conhecimento, sobretudo na utilização das redes sociais para o compartilhamento desses conhecimentos.

O convite será realizado através de anúncios em sites especializados de guitarra, como por exemplo o Cifra Club sendo este um dos mais visitados pelos aprendizes de guitarra, e sobretudo nas redes sociais mais utilizadas, como o Facebook e Twitter.

A partir do aceite dos convidados será feita uma seleção de no máximo 8 a 10 jovens para participarem da pesquisa.

O levantamento de dados está previsto para ocorrer em duas fases: a primeira de outubro a dezembro de 2014 e a segunda de fevereiro a abril de 2015.

Foi realizada uma revisão bibliográfica que abrange um breve histórico da guitarra, uma vez que aspectos da prática deste instrumento podem relacionar-se com os processos de autoaprendizagem. Compõem também essa revisão, estudos de metodologia de ensino da guitarra e pesquisas desenvolvidas no campo da educação musical que se dedicaram a compreender a autoaprendizagem em música.

A guitarra elétrica foi criada a partir da necessidade da inclusão do violão acústico nas orquestras de jazz americana, as famosas Big Bands. Por conta do alto volume dos instrumentos das Big Bands a idéia de amplificar o violão começa a partir de meados da

década de vinte onde hobbystas experimentaram usar microfones colocados próximos ao rastilho do violão. Em 1936 a Gibson - renomada fabricante de violões dos Estados Unidos - lança a primeira guitarra elétrica acústica com o modelo Es-150. A primeira gravação desse novo instrumento é creditada a Eddie Durham, mas Charlie Christian será o seu maior protagonista jazzístico.

O Blues também se rende ao novo invento, mas apenas no final da década de 50 é que a guitarra elétrica ganhará seu verdadeiro status com o surgimento do Rock And Roll, onde o seu maior protagonista é Chuck Berry usando uma Gibson Semi-Acustica ES-335, assim a guitarra torna-se uma revolução para a música pop. Nesta mesma época a empresa Fender lança a primeira guitarra de corpo sólido, o modelo Telecaster. O sentido da guitarra evoluiu, produzindo novos sons, novas abordagens musicais dando uma motivadora oportunidade para os jovens fazerem música, incentivados pelo gênero Rock and Roll, tornando-se um símbolo social de rebeldia dentro da cultura americana, com isso vários jovens passam a desejar possuir uma guitarra.

As décadas de sessenta e setenta produzirão vários ícones no mercado fonográfico como The Beatles, Jimmy Hendrix, Eric Clapton, Pink Floyd, Led Zeppelin, The Who, Beach Boys, Joe Pass, Black Sabbath, Bob Dylan e tantos outros. Todos estes artistas e bandas utilizaram a guitarra como sua ferramenta composicional e de personalização sonora, e em suas biografias relatam que aprenderam a tocar sozinhos.

Estes processos de aprendizagem normalmente eram informais, ou seja, a maioria desses jovens desenvolvia o autoaprendizado e compartilhando esses saberes socialmente.

Esta construção do conhecimento guitarrístico evoluiu desenfreadamente gerando novas sonoridades, pois este novo instrumento seria rodeado de novas tecnologias por se tratar de um instrumento não acústico, por esta razão a multiplicidade de possibilidades eram infinitas, mesmo em nossos dias a revolução dessas sonoridades ainda continua sendo desenvolvida. Hoje temos centenas de marcas e diversas tecnologias disponíveis para que os novos amantes da guitarra tenham oportunidade de aprender a tocar este instrumento, e ainda causa todos os tipos de impressões sociais e continua sendo um símbolo de rebeldia dos jovens.

Seguiu-se uma investigação sobre a produção acadêmica a respeito da guitarra, tendo ênfase nos processos de aprendizados e metodologias existentes. No Brasil, observa-se que a

partir do início da década de 2000 começam a aparecer pesquisas voltadas para este instrumento, como FILHO (2002), VISCONTI (2005), NETO (2005), CASTRO (2010), GARCIA(2011). Existe uma razoável produção a respeito da guitarra, mas há pouco aprofundamento sobre seus processos de aprendizagem RODRIGUES (2005), GOMES (2005) e MATEIRO(2007). O autoaprendiz de guitarra desenvolve habilidades a partir do autoaprendizado, com isso ganha significados de status, pois o ato de aprender sozinho é visto como um grande mérito dando ao aprendiz uma grande motivação. Garcia nos mostra em sua pesquisa sobre esta condição peculiar,

Aparentemente, dizer “eu aprendi sozinho” faz com que o guitarrista tenha méritos entre a comunidade instrumental. Ser autodidata e ainda “vencer” (tocar bem) confere ao indivíduo um *status cult* sobre a prática. Relaciono isso ao fato histórico de tantos guitarristas famosos e consagrados pelas mídias em diferentes períodos terem se denominado autodidatas...

Na verdade, no início, considero que todos os guitarristas eram autodidatas no instrumento, pois, com a magnetização elétrica dos violões e, depois, com a troca por corpos construídos de madeira sólida e não mais ocos, os violonistas apenas trocaram de instrumento, adaptando-se à nova tecnologia. ( GARCIA, 2011,p. 58)

Os aprendizes de guitarra desenvolvem intensos afetos por seus ídolos da guitarra e alimentaram um enorme desejo de seguirem uma carreira como nas bandas de rock famosas. Disso podemos concluir que,

[...] os gostos e valores dos estudantes de guitarra estão voltados ao estilo/gênero musical *rock* devido à especial posição dos guitarristas como *bandleaders* de famosos grupos musicais ou virtuosos a partir dos anos 1960 e do auxílio das mídias de massa na divulgação desse modelo musical personificado. ( GARCIA, 2011,p. 61 )

Algumas propostas metodológicas para a guitarra elétrica foram produzidas, mas ainda existem lacunas importantes sobre este tema. Neto corrobora para que a guitarra elétrica ganhe espaço na academia a respeito das metodologias, observando que,

...o universo musical da guitarra elétrica é um campo de estudo em formação nos círculos acadêmicos, tanto no exterior quanto no Brasil. Com toda essa variedade de estilos de construção musical quase nada foi pesquisado ou sistematizado seja na área da musicologia, seja na área da formação do instrumentista. O estilo musical de nossos guitarristas quanto à forma de construção melódica, interpretação e improvisação é uma lacuna a ser

preenchida na formação de nossos músicos e instrumentistas. São poucas as publicações formais capazes de contemplar e indicar as diferenças da linguagem da guitarra elétrica no Brasil, aspecto que leva muitos músicos a desenvolverem apostilas informais de ensino, geralmente baseadas em materiais musicais estrangeiros. ( NETO, 2005, p.1074)

A guitarra elétrica está presente em muitos gêneros e estilos na música popular. Sua utilização dá-se por suas características de praticidade, portabilidade e sobretudo tecnológicas e seus protagonistas desenvolvem técnicas próprias e singulares. Esta extrema diversidade de execução dá um caráter de complexidade para estudos metodológicos da guitarra, GOMES em sua pesquisa considera este aspecto como um grande desafio.

A guitarra elétrica se faz presente em quase todos os estilos da música popular, o que pode tornar bastante complexa uma pesquisa sobre metodologia e linguagem de guitarra [...] A comunidade musical construída em torno da guitarra, seu repertório, sua prática, meio social e estilos encontra-se em contínua transformação, tornando a institucionalização do ensino da guitarra um desafio e uma esperança para o campo educacional superior. (GOMES,2005,p.18 e 23)

Nesta revisão foi encontrada uma produção científica brasileira a partir de 2000, voltada para o autoaprendizado musical e como a juventude se relaciona com a música.

Alguns autores como CORRÊA(2000), GOHN(2003), LACORTE-GALVÃO(2007) e MARQUES(2008) desenvolveram pesquisas voltadas para o autoaprendizado musical fazendo com que este tema pudesse ser aprofundado no ambiente acadêmico. Estes estudos demonstraram como os músicos populares desenvolvem mecanismos interessantes e até eficientes para que seus objetivos musicais sejam alcançados.

Em sua maioria, os pesquisadores focaram nos processos do autoaprendizado buscando demonstrar quem são esses sujeitos, porque decidiram aprender sozinhos, quais são suas motivações, em quais ambientes sociais esses processos acontecem. Observa-se que em poucas pesquisas é mencionada a demanda dos jovens aprendizes por uma orientação especializada.

CORRÊA(2000) realizou entrevistas semi-estruturadas com cinco adolescentes para compreender porque estes jovens optaram pelo autoaprendizado do violão, e a partir dessa investigação foi possível identificar quais são esses processos e suas motivações,

Essa pesquisa investiga a relação entre adolescentes e o aprendizado do violão. Mais especificamente, descreve e analisa a prática de jovens que

tocam e estudam regularmente o instrumento, mas que não freqüentam aulas de música. Procurando compreender os processos auto-organizados de aprendizagem que aí ocorrem, o estudo considera as motivações que levam adolescentes a buscar suas formas de aprender. ( CORRÊA, 2000, p.1)

Suas questões centrais foram,

Por que tantos jovens buscam o instrumento sem a orientação de um professor? De que forma iniciam os seus estudos de violão? O que aprendem? Quais os caminhos percorridos? ( CORRÊA,2000, p.1 )

Este trabalho demonstrou como esses adolescentes desenvolveram suas práticas no autoaprendizado, porém as relações interpessoais se mostraram fundamentais nos momentos de maior dificuldade,

Na auto-aprendizagem do violão, o desejo e a intenção de aprender, aliado à iniciativa do contato inicial com o instrumento, através de uma ação efetiva, exercem um papel fundamental. Nessa fase, é importante a reprodução do que se ouve e vê, bem como a experimentação “a sós” com o instrumento, necessitando horas a fio com o violão. As dúvidas e os acertos são uma constante. A tomada de decisões, as escolhas sobre o que tocará acarretam a responsabilidade pelo fazer ou não. Por outro lado, surgem os problemas decorrentes dessa liberdade, advindos da falta de uma orientação segura. Os erros, as inseguranças, a aflição ou mesmo irritação por querer fazer algo e não conseguir tornam-se relativos quando compartilhados com os amigos. ( CORRÊA,2000,p.141 )

O autoaprendiz capacita-se a partir das suas próprias vivências e a partir de uma exploração de tentativas e erros pode ou não alcançar seus objetivos, como observa Daniel Gohn,

Os processos de autoaprendizagem podem ter resultados diversos, em que nem sempre o aprendiz desenvolve a capacidade de produzir novos conceitos e ideias. (GOHN, 2003, p.14)

Com exceção de casos extremos, como o prodígio musical, muitas vezes a dificuldade em encontrar caminhos se apresenta como um obstáculo nos processos de autoaprendizagem. ( GOHN,2003,p.112)

Com essas observações a respeito das dificuldades, nota-se que estes aprendizes - em algum momento - desenvolvem uma necessidade de orientação. Por estas razões apresentadas esta pesquisa pretende contribuir para que o aprendizado da guitarra elétrica ganhe mais

atenção a respeito dos jovens autoaprendizes, assim professores de guitarra poderão refletir sobre essas demandas de orientação musical especializada.

## BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, A.; GASTALDO, E. *Variações sobre o uso do Skype na pesquisa empírica em comunicação: apontamentos metodológicos*. In: Revista Contracampo, v. 24, n. 1, ed. julho, ano 2012. Niterói.  
<http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/185> Acessado em 13-05-2014.
- CORRÊA, M. K. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de autoaprendizagem com adolescentes*. 2000. 191f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- FILHO, J.B.M. *Guitarra Elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação Jazzística*. Mestrado em Artes. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. 2002.  
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000271599&fd=y> Acessado em 21-04-2014.
- GARCIA, M. R. *O ensino de guitarra elétrica no contexto de aulas particulares*. In: CONGRESSO DA ABEM, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2010. p. 1487-1496.  
[http://www.academia.edu/2338141/O\\_ensino\\_de\\_guitarra\\_eletrica\\_no\\_contexto\\_das\\_aulas\\_p\\_articulares](http://www.academia.edu/2338141/O_ensino_de_guitarra_eletrica_no_contexto_das_aulas_p_articulares) Acessado em 11-05-2014.
- GARCIA, M. R. . *Processos de auto-aprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento*. Revista da ABEM, v. 19, p. 53-62, 2011.  
[http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25\\_artigo5.pdf](http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25_artigo5.pdf) Acessado em 21-04-2014.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
[http://www.academia.edu/4405328/GIL\\_Antonio\\_Carlos\\_COMO\\_ELABORAR\\_PROJETOS\\_DE\\_PESQUISA\\_Copia](http://www.academia.edu/4405328/GIL_Antonio_Carlos_COMO_ELABORAR_PROJETOS_DE_PESQUISA_Copia) Acessado em 11-05-2014.
- GOHN, D. M.. *Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. 1. ed. São Paulo: Annablume Editora, 2003
- GOMES, R. B. *Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica*. 2005. Dissertação (mestrado em música) – Programa de pós-graduação em música, Centro de letras e artes, Universidade do Rio de Janeiro.  
[http://www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/cp020893.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp020893.pdf) Acessado em 17-03-2014
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.  
<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>  
Acessado em 11-09-2013.
- LACORTE, S.; GALVÃO, A. *Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.  
<http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/278/208> Acessado em 19-04-2014.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

MATEIRO, T. . *Eu quero estudar guitarra : um estudo sobre a formação instrumental dos licenciandos*. OuvirOUver (Uberlândia), v. 3, p. 139-152, 2007.  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/432> Acessado em 19-04-2014.

NETO, A. C. M. *A Guitarra Elétrica de Pepeu Gomes*. In: XV congresso da ANPPOM, 2005, Rio de Janeiro. Anais do XV Congresso da Anppom, 2005. p. 1073-1082.  
<http://www.portaledumusicalcp2.mus.br/professor/docs/Affonso/mestrado%20affonso.pdf>  
Acessado em 11-05-2014.

NETO, A. C. M. *A guitarra elétrica na semiose*. In: Póscom, 2013, Rio De Janeiro. Comunicação e Criatividade: a reinvenção das mídias, 2013. v. 10  
<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Affonso-Celso-de-Miranda-Neto.pdf>  
Acessado em 19-04-2014.

RECÔVA, S.L. *Aprendizagem do músico popular: um processo de percepção através dos sentidos?*, Mestrado em Educação. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. 2006.  
[http://www.btdtd.ucb.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=373](http://www.btdtd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=373)  
Acessado em 04-05-2014

RODRIGUES, F. M. . *Processos de aprendizagem não-formais de violão e guitarra: uma abordagem da iniciação musical*. In: XIV Encontro Anual da ABEM, 2005, Belo Horizonte. Anais do XIV Encontro Anual da ABEM, 2005. v. 1. p. 1-8.  
<http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2005/Comunicacoes/26Fernando%20Macedo%20Rodrigues.pdf> Acessado em 21-04-2014

MARQUES, A. *Processos de aprendizagens paralelas à aula de instrumento: três estudos de caso*. Revista da ABEM, v. 19, p. 37-44, 2008.  
<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/257> Acessado em 19-04-2014

STAKE, R.E. - *Investigación com estudio de casos* - Ediciones Morata, S.L., Madrid, 1998

VISCONTI, E. L. *A Guitarra Brasileira de Heraldo do Monte*. Dissertação(mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. 2005  
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000438295>  
Acessado em 15-08-2013